



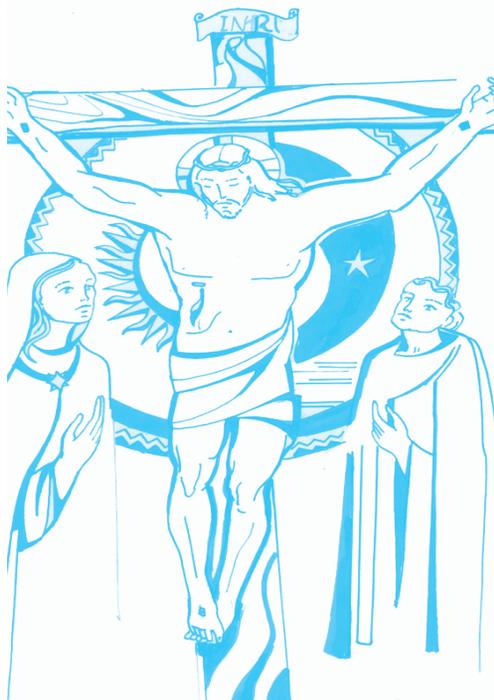
POVO DE DEUS

em São Paulo



ANO DA FÉ

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR (DUPLO) • SÃO PAULO • 29 DE MARÇO DE 2013 • ANO 36 • LT.4 - Nº 24 • C



PAIXÃO DO SENHOR

COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

GRANDE SILÊNCIO

Orientações: O altar deve estar sem toalhas, flores ou velas. Será preparado somente na hora da comunhão; terminada a comunhão, ele é novamente desnudado. O ambiente, neste dia, deve ser de total silêncio.

No início, todos ficam de joelhos, em profundo silêncio, contemplando o mistério da Paixão do Senhor. Depois do momento de silêncio, todos se levantam e quem preside reza a oração seguinte.

1. ORAÇÃO (MR p.254)

P. (Não se diz Oremos): Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos, pela natureza, a imagem do homem terreno, possamos trazer, pela graça, a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Ouçamos as leituras que anunciam profeticamente o sofrimento de Cristo e mostram sua realização na Paixão de Jesus.

2. PRIMEIRA LEITURA (Is 52, 13-53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,14}“Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?” ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o

corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3. SALMO RESPONSORIAL 30(31) (HL 2 p.28 CD Tríduo Pascal-I)

Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos e espero pela tua salvação! (bis)

1. Junto de ti, ó Senhor, eu me abrigo, não tenha eu de que me envergonhar; por tua justiça me salva e teu ouvido ouça meu grito: “Vem logo libertar!”
2. Sê para mim um rochedo firme e forte, uma muralha que sempre me proteja; por tua honra, Senhor, vem conduzir-me, vem desatar-me, és minha fortaleza!
3. Em tuas mãos eu entrego o meu espírito, ó Senhor Deus, és Tu quem me vai salvar; tu não suportas quem serve a falsos deuses. Somente em ti, ó Senhor, vou confiar!
4. Meus opressores são tantos, que eu me acanho; de mim se enojam vizinhos e amigos; quem me encontra na rua, vira a cara, sou feito um traste, de todos esquecido.
5. De minha parte, Senhor, em ti confio, tu és meu Deus, meu destino, em tuas mãos! Vem libertar-me de quantos me perseguem, por teu amor, faz brilhar tua salvação!

4. SEGUNDA LEITURA (Hb 4,14-16;5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: ¹⁴Temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Fil.2) (HL2, p.189) TP 1 Fx12

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que se entregou à cruz e nos recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

6. EVANGELHO (Jo 18, 1-19,42)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

N (Narrador): Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **P:** “A quem procurais?” **N:** ⁵Responderam: **T: “A Jesus, o Nazareno.” N:** Ele disse: **P:** “Sou eu.” **N:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **P:** “A quem procurais?” **N:** Eles responderam: **T: “A Jesus, o Nazareno.” N:** ⁸Jesus respondeu: **P:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.” **N:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **P:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **N:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: **L (Leitor):** “É preferível que um só morra pelo povo”. **N:** ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **N:** Ele respondeu: **L:** “Não”. **N:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **P:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.” **N:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **N:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **P:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **N:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-

lhe: **T: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”** N: Pedro negou: **L: “Não!”** N: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L: “Será que não te vi no jardim com ele?”** N: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L: “Que acusação apresentais contra este homem?”** N: ³⁰Eles responderam: **T: “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”** N: ³¹Pilatos disse: **L: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa Lei.”** N: Os judeus lhe responderam: **T: “Nós não podemos condenar ninguém à morte.”** N: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L: “Tu és o rei dos judeus?”** N: ³⁴Jesus respondeu: **P: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?”** N: ³⁵Pilatos falou: **L: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”** N: ³⁶Jesus respondeu: **P: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.”** N: ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L: “Então tu és rei?”** N: Jesus respondeu: **P: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.”** N: ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L: “O que é a verdade?”** N: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”** N: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **T: “Este não, mas Barrabás!”** N: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²⁰Os soldados teceram uma coroa de espinhos e puseram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **T: “Viva o rei dos judeus!”** N: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.”** N: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L: “Eis o homem!”** N: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T: “Crucifica-o! Crucifica-o!”** N: Pilatos respondeu: **L: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.”** N: ⁷Os judeus responderam: **T: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.”** N: ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L: “De onde és tu?”** N: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”** N: ¹¹Jesus respondeu: **P: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se**

ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.”

N: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **T: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”** N: ¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L: “Eis o vosso rei!”** N: ¹⁵Eles, porém, gritavam: **T: “Fora! Fora! Crucifica-o!”** N: Pilatos disse: **L: “Hei de crucificar o vosso rei?”** N: Os sumos sacerdotes responderam: **T: “Não temos outro rei senão César.”** N: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **T: “Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.** N: ²²Pilatos respondeu: **L: “O que escrevi, está escrito.”** N: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **T: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.”** N: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **P: “Mulher, este é o teu filho.”** N: ²⁷Depois disse ao discípulo: **P: “Esta é a tua mãe.”** N: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **P: “Tenho sede.”** N: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **P: “Tudo está consumado.”** N: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham um instante)

N: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho

e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

7. HOMILIA

8. ORAÇÃO UNIVERSAL (MR, p. 255)

P. A salvação de Cristo é oferecida a todos. Conscientes dessa verdade, rezemos por todos os povos e nações, para que ressuscitem para uma vida nova.

I - PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranqüila, para sua própria glória.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

II - PELO PAPA

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Bento. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

(Silêncio)

Deus Eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

III - POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS.

Oremos pelo nosso Arcebispo Odilo e seus bispos auxiliares, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis

da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS.

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IX - PELOS PODERES PÚBLICOS

Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

9. ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

(Quem preside vai até a porta da Igreja e, tomando a cruz, descobre-a aos poucos, cantando três vezes)

EIS O LENHO DA CRUZ (HL2 P. 134)

P. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. Vinde, adoremos!

(Em procissão, a Assembléia segue para a adoração da cruz, cantando)

FIEL MADEIRO (HL2, p. 145-146 - TP I - Fx17)

**Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival.
Que selva outro lenho produz, que traga em si fruto igual? Quão doce peso conduz o lenho celestial!
Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival!**

1. Cantem meus lábios a luta que sobre a cruz se travou; cantem o nobre triunfo que no madeiro alcançou o redentor do universo, quando por nós se imolou.
2. O Criador teve pena do primitivo casal, que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal, e marcou logo outra árvore, para curar-nos do mal.
3. Tal ordem foi exigida na obra da salvação: cai o inimigo no laço de sua própria invenção. Do próprio lenho da morte Deus fez nascer redenção.
4. Na plenitude dos tempos, a hora santa chegou e, pelo Pai enviado, nasceu do mundo o autor; e duma Virgem no seio a nossa carne tomou.
5. Seis lustros tendo passado, cumpriu a sua missão. Só para ela nascido, livre se entrega à Paixão. Na cruz se eleva o Cordeiro, como perfeita oblação.
6. Glória e poder à Trindade. Ao Pai e ao Filho, louvor. Honra ao Espírito Santo. Eterna glória ao Senhor, que nos salvou pela graça e nos reuniu no amor.

LAMENTOS (Vamos Cantar 542 Cantos e Orações nº232)

1. Povo meu, que te fiz eu? Dize em que te contristei? Por que à morte me entregaste? Em que foi que te faltei?
Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!
2. Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei. Preparei-te bela terra, tu, a cruz para o teu Rei.
3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim. Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim.
4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei. Tu, porém, me flagelaste, entregaste o próprio Rei.
5. Eu te abri o Mar Vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão.
6. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Que mais podia eu ter feito? em que foi que te faltei?

VITÓRIA (HL2, p. 199)

Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer; serei crucificado, mas hei de reviver!
2. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi! Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim!
3. Vocês vão ter no mundo tristezas e aflições, mas eu venci o mundo, coragem, e vencerão!
4. Se o grão, que cai por terra, não morre, fica só... Se morre, germina e cresce, seu fruto será maior!
5. Pois era necessário um só sofrer por todos e, assim, os separados formarem um só povo.

6. Escutem meu mandamento, reparem como os amei! Por todos eu dei a vida, se amem, assim, vocês!
7. Se alguém quer ser meu servo, me siga e, então, verá, esteja onde eu 'stiver, meu Pai o honrará!

2º BENDITA E LOUVADA SEJA (H2 p. 121- CO 235)

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz, e nós, também, cá na terra louvemos a santa cruz.
2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus; cantemos nós, igualmente, louvores à Santa Cruz.
3. Sustenta gloriosamente nos braços o bom Jesus; sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz.
4. humildes e confiantes levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.
5. Cordeiro Imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz.
6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa o santo sinal da Cruz.
7. Ao povo, aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz.

10. COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

P. Hoje todos nós somos convidados a fazer um gesto de solidariedade e de apoio aos cristãos e à Igreja presente nos “Lugares Santos”, que correspondem aos lugares bíblicos e das origens de nossa fé cristã. Sabemos que naqueles lugares, os cristãos ficaram reduzidos a um pequeno número e a presença da Igreja ali depende quase inteiramente da solidariedade dos cristãos que vivem em outras partes do mundo. Por isso, também nós somos convidados a fazer hoje nosso gesto generoso e solidário para com os cristãos que continuam a testemunhar a fé naqueles lugares, onde Jesus nasceu, pregou o Evangelho, entregou a vida por nós sobre a cruz e ressuscitou dos mortos. A Coleta de hoje é destinada para apoiar a Igreja e os cristãos nos “Lugares Santos”. Sejam agradecidos por nossa fé e generosos na partilha dos bens.”

RITO DA COMUNHÃO

11. RITO DA COMUNHÃO

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

12. CANTO DE COMUNHÃO SI 21(22) (HL2, p. 21)

Meu Deus, ó meu Deus, por que me abandonaste?...

1. Meu Deus, ó meu Deus, por que me abandonaste? Não acha este traste paz em seu lamento. De dia eu não aguento de tanto chorar, de noite a gritar e sem ter alento.
2. E tu que estás no trono assentado, os pais no passado em ti confiavam; quando eles chamavam, eram libertados, assim confiados, não se envergonhavam.
3. Por ti fui formado no ventre materno e co'amor tão terno, eu fui aleitado, a ti consagrado bem pequenininho, e, hoje, sozinho e tão angustiado.
4. Furaram minhas mãos, cravaram meus pés, meus ossos de vez eu posso contar; pessoas a olhar, mexendo as cabeças, minhas vestes sorteiam e se põem a zombar.
5. Porém, meu Senhor, não fiques de fora! Me livra da hora, da facada certa! Dos dentes das feras, do lobo feroz, da ira do algoz, minha vida liberta.
6. Vou anunciar teu nome aos irmãos e na reunião de ti vou falar. Quem com Deus está, entoe o estribilho, Jacó e seus filhos num eterno cantar!
7. Deus não desprezou o pobre coitado, ficou do seu lado e ouviu seu clamor; a ti meu louvor em frente do povo, renovo de novo meus votos de amor.
8. Os pobres famintos verão a fartura, numa terra futura a Deus louvarão! E os povos, então, de terras distantes, alegres, confiantes, pra ti voltarão.
9. És Rei e Senhor de todas as gentes, da terra os potentes te adorarão. A ti servirão os meus descendentes, que és justo, contentes, aos filhos dirão.

2º CANTO DE COMUNHÃO SI 21(22) (VC 538)

1. Minha alma se esvai em tristeza e meus anos se vão em gemidos; enganado por meus opressores, só em ti eu encontro abrigo!

Atende, Senhor, o clamor do meu coração: “O meu espírito entrego em tuas mãos!”

2. Quanta angústia!... meus olhos são tristes, e me vejo qual vaso partido. Mas tua face é a luz que procuro, de tua vista eu não seja excluído!
3. Às ocultas me dizem blasfêmias, por tua graça tão plena me salves! Em correntes pesadas me ataram, vem depressa, Senhor libertar-me!
4. Tem piedade de mim, Senhor Santo! Sê a casa que possa abrigar-me! Ao meu lado só tramam a morte, mas confio que vens libertar-me!

3º CANTO PROVA DE AMOR (HL2, p. 183 - CO 201)

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei: Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
4. Permanecerei em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
5. E chegado a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
6. Nisto todos saberão, que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

4º (HL2, p. 142 - TPI - Fx19) (CO 164)

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

- 1- Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão eu estou presente nele.
- 2- “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
- 3- “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
- 4- “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

- 5- “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo” é presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
- 6- “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
- 7- “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

13. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos (*silêncio*): Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

14. ORAÇÃO SOBRE O POVO

P. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte de vosso Filho, na esperança de sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado).

INDULGÊNCIA PLENÁRIA AOS QUE PARTICIPAREM DA SANTA MISSA NA VIGÍLIA DA PÁSCOA E NA PÁSCOA DO SENHOR, NO ANO DA FÉ

Conforme decreto do Arcebispo de São Paulo, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, de 04 de novembro de 2012, ganha, a indulgência plenária da pena temporal, quem, arrependido dos seus pecados, confessar de modo devido, comungar sacramentalmente, orar nas intenções do Sumo Pontífice e renovar publicamente sua profissão da fé católica de acordo com as fórmulas próprias da Igreja, participando da Santa Missa da Vigília Pascal e na Páscoa do Senhor deste ano.

Ano da Fé

Decreto para o Ano da Fé

Aos que este nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor!

Nós, DOM ODILO PEDRO SCHERER, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal da Santa Igreja Romana, animado pelo precioso dom da fé, que Deus concede a todos os que a pedem e buscam de coração sincero, considerando que esta fé deve ser alimentada na escuta e acolhida da Palavra de Deus, pelo conhecimento da doutrina da fé que está no Catecismo da Igreja Católica, pela recepção dos Sacramentos, principalmente da Penitência e da Eucaristia, para que frutifique na caridade e em todas as boas ações e virtudes cristãs, tendo convocado todos os fiéis da Arquidiocese de São Paulo a celebrarem com intenso fervor o ANO DA FÉ, conforme promulgado por Sua Santidade, o Papa Bento XVI, na Sua Carta Apostólica – Porta Fidei – e por nós mesmos, na Carta Pastoral a Arquidiocese de São Paulo – Senhor, Aumentai a nossa Fé -, e desejando que todos os fiéis possam ter amplo acesso ao patrimônio riquíssimo da fé da Igreja, herdada dos Apóstolos, testemunhada e professada pelos santos e mártires, ao longo da história, e que os fiéis recebam os dons da misericórdia de Deus no Ano da Fé, levando em conta a Instrução da Penitenciária Apostólica, de 14 de setembro de 2012, relativas às Indulgências no Ano da Fé, **DECRETAMOS** que podem ganhar a Indulgência Plenária da pena temporal, concedida pela misericórdia de Deus, para os próprios pecados e também em sufrágio pelas almas dos fiéis defuntos, aqueles que, arrependidos de seus pecados, confessarem de modo devido, comungarem sacramentalmente, orarem nas intenções do Sumo Pontífice e renovarem publicamente a profissão da fé católica de acordo com as fórmulas próprias da Igreja, participando de alguma das seguintes celebrações:

- 1.1. Da Santa Missa na Vigília do Natal ou no dia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 2012, em alguma igreja da Arquidiocese de São Paulo;
- 1.2. Da Santa Missa na Catedral Metropolitana e em todas as igrejas da Arquidiocese na festa da Conversão de São Paulo, Patrono da Arquidiocese, dia 25 janeiro de 2013;
- 1.3. Da Santa Missa na Vigília da Páscoa e na Páscoa do Senhor, de 2013;
- 1.4. Da 112ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, dia 05 de maio de 2013;

- 1.5. Na procissão Arquidiocesana de Corpus Christi, dia 30 de maio de 2013;
- 1.6. Nas Peregrinações das Regiões Episcopais à Catedral Metropolitana, conforme datas já estabelecidas;
- 1.7. Na peregrinação especial do Clero, dia 03 de agosto de 2013, e na peregrinação especial dos religiosos/as e demais “consagrados” à Catedral Metropolitana dia 17 de agosto de 2013.
- 1.8. Da Santa Missa na Catedral Metropolitana, ou em qualquer igreja da Arquidiocese de São Paulo, no dia 05 de setembro de 2013, aniversário da Dedicção da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção. E ainda, observadas as mesmas condições acima indicadas, podem ganhar a Indulgência Plenária os fiéis que:
- 1.9. Lerem e meditarem diariamente a Sagrada Escritura por, ao menos, 20 minutos;
- 1.10. Dedicarem, ao menos 01 hora semanal ao estudo do Catecismo da Igreja Católica, ou ao Compêndio do Catecismo, ou ao Youcat (Catecismo Jovem);
- 1.11. Dedicarem, ao menos, uma hora semanal, à leitura e estudo dos Documentos do Concílio Vaticano II;
- 1.12. Visitarem, com caridade cristã, pessoas doentes ou encarceradas, ou praticarem as obras de misericórdia indicadas no capítulo 25 do Evangelho de São Mateus;
- 1.13. Dedicarem, ao menos, meia hora de adoração eucarística semanal em qualquer igreja, em favor das vocações sacerdotais e religiosas e em favor da obra evangelizadora da Arquidiocese de São Paulo.

Aos Sacerdotes recomendo que preguem, especialmente, sobre os conteúdos da fé católica ao longo do Ano da Fé e que sejam oferecidas ao povo abundantes oportunidades para a recepção do perdão de Deus através do Sacramento da Penitência.

Este Decreto tem validade a partir da presente data até a conclusão do Ano da Fé, no dia 24 de novembro de 2013.

São Paulo, na Solenidade de Todos os Santos, celebrada no 31º Domingo do Tempo Comum, dia 04 de novembro de 2012.

Card. Dom Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo